

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO EM CASOS DE ENCEFALOPATIAS CRÔNICAS NÃO PROGRESSIVAS DA INFÂNCIA

Ana Patrícia Battistelli

Gisela Köhler dos Santos

Orientação: Fisioterapeuta Karla Toledo Cândido

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

As encefalopatias crônicas não progressivas da infância (ECN-PI) ocorrem em consequência de lesões sofridas pelo sistema nervoso em desenvolvimento e maturação. As alterações podem acontecer antes, durante ou após o nascimento. Uma vez lesado, o cérebro não se cura sem deixar cicatrizes. Em decorrência dessa lesão, a criança pode apresentar diferentes graus de incapacidade física e atraso mental.

Os danos cerebrais, em muitos casos, poderiam ser evitados, caso houvesse um acompanhamento e condutas precisas com relação ao bebê nos períodos pré, peri e pós natal. As causas perinatais são de ocorrência mais freqüente em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento e, delas, a asfixia perinatal, é a mais comum. De forma geral, isso reflete a qualidade do atendimento obstétrico e neonatal da população estudada.

Em Campo Grande, existe falha no levantamento de dados estatísticos sobre fatores de risco para encefalopatias crônicas não progressivas da infância. Assim, percebemos a importância da identificação dos fatores de risco mais freqüentes, levando ao conhecimento

dos profissionais da área de saúde e da sociedade em geral as causas principais da patologia, contribuindo para uma possível redução do aparecimento de novos casos. Surgiu, então, a idéia de escolher uma instituição voltada para a educação especial e procurar saber que fatores de risco se encontravam relatados na história colhida pelos profissionais ao selecionarem o aluno para a escola.

O presente trabalho fundamentou-se em pesquisa caracterizada por ser uma análise documental de procedimento descritivo e caráter exploratório “*ex post facto*”, realizada na Escola Clínica Raio de Sol – Sociedade Pestalozzi de Campo Grande/MS. Foram analisadas 54 anamneses de pacientes triados entre janeiro de 1994 e dezembro de 1997, com a finalidade de identificar os principais fatores de risco que contribuíram para a ocorrência de encefalopatias crônicas não progressivas da infância nas crianças encaminhadas para educação especial naquela instituição.

A pesquisa revelou que em grande número de casos houveram intercorrências durante o período gestacional e/ou perinatal, as quais, em países onde a população tem mais informação e melhor assistência médica, já não ocorrem com a mesma frequência. Foi constatado que, em Campo Grande, na maioria absoluta dos casos (94,44%), estavam associados mais de um fator de risco e mais da metade sofreram algum tipo de injúria intraparto, resultando em episódio hipóxico, que pode ocorrer devido a alterações durante a gestação ou no período perinatal.

O baixo peso ao nascer (25,92% dos casos) e/ou prematuridade provou ser fator de risco significativo para encefalopatias crônicas não progressivas da infância. Outros fatores de risco encontrados foram uso de medicamentos sem controle médico durante a gestação, traumas físicos da gestante, crises convulsivas por hipertermia no neonato.

Pretende-se, com o levantamento destas questões, incentivar a realização de projetos que venham a sanar as falhas existentes no atendimento à saúde da mulher e da criança na cidade de Campo Grande. A melhora do nível sócio-econômico e cultural da população

também seria de fundamental importância, permitindo condições de vida mais saudáveis, melhorando o nível de informações. Isso refletiria diretamente na prevenção adequada de fatores de risco como a desnutrição, as infecções e uso de substâncias tóxicas durante a gestação.

Enquanto não houver uma conscientização governamental e de profissionais ligados à área de saúde, no sentido de garantir o acesso de todas as gestantes a serviços de boa qualidade, para o acompanhamento pré-natal e parto, será impossível reduzir as estatísticas que colocam Campo Grande como uma cidade com características de subdesenvolvimento.